

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS- FCE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

VANTAGENS COMPETITIVAS DA GESTÃO AMBIENTAL

Vanessa Santos de Mello

Trabalho de Conclusão apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Msc Mario Guilherme Rebollo

Porto Alegre
2010/02

VANTAGENS COMPETITIVAS DA GESTÃO AMBIENTAL

Vanessa Santos de Mello

Resumo: este trabalho visa apresentar as vantagens competitivas da gestão ambiental, em um sentido amplo. Para tal, utilizou-se o método de revisão bibliográfica. Neste trabalho não se tem a intenção de demonstrar numericamente as vantagens em um Balanço Patrimonial ou em um Demonstrativo de Resultados. Estas vantagens estão expressas em um contexto macroeconômico e global, inserindo a empresa em seu meio competitivo e demonstrando algumas das vantagens obtidas por meio da gestão ambiental. Para a obtenção deste grau de competitividade por meio da gestão ambiental, muitas empresas têm optado pela busca da certificação ISO 14001. A ISO 14001 é uma norma de gestão ambiental, cujo objetivo geral é fornecer assistência para as organizações na implantação ou no aprimoramento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Ela é consistente com a meta de “desenvolvimento sustentável” e é compatível com diferentes estruturas culturais, sociais e organizacionais. Tem-se também, como objetivo demonstrar o papel da Contabilidade Ambiental como ferramenta de gestão empresarial, propiciando informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da entidade. Obtém-se então, com a análise deste trabalho, a real certeza da importância da gestão ambiental na empresa, não somente como forma de reduzir custos ou obter vantagens financeiras; mas sim, a melhora da perspectiva do público, dos consumidores, da sociedade em geral com relação à empresa. A contínua correção das ações ambientais contribui para a sociedade como um todo, pois haverá redução do nível de agressão à natureza na elaboração de produtos e serviços indispensáveis.

Palavras-chave: Vantagem competitiva. Gestão Ambiental. Certificação ISO 14001.

Nome: Vanessa Santos de Mello

E-mail: nessa-vsm@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo HERCKERT (2004), o maior desafio, quando se trata de discutir a questão ambiental, é o de compatibilizar o crescimento econômico com a preservação ambiental. Nesse sentido, RIBEIRO & MARTINS (1998; p.5) dizem que as demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nelas estão contidas todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período. A adição das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais, comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período. As organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente. Neste contexto, as normas de gestão ambiental, provêm às organizações os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) eficazes e integrados a outros instrumentos de gestão para atingir objetivos ambientais e econômicos.

2 ASPECTOS GERAIS

O objetivo da realização deste trabalho é verificar e demonstrar a importância da contabilidade ambiental para a geração de um ciclo saudável de lucros sustentáveis a médio e longo prazo. A pesquisa visa também, motivar a utilização da contabilidade como uma ferramenta de preservação ambiental, demonstrando todos os benefícios deste uso, não só para a entidade, quando da geração de uma nova concepção da sociedade sobre a mesma, bem como dos benefícios para a natureza, já que os recursos naturais vêm em um crescente declínio.

Há uma consciência quase que universal que os recursos naturais são limitados, e não podem mais ser desperdiçados, sob pena do comprometimento do equilíbrio ecológico do nosso planeta. A utilização irresponsável de meios naturais para a produção de bens e serviços, além de danos ambientais óbvios, tende a gerar para a entidade que o provocou o repúdio da sociedade e dos consumidores.

A contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo da proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de “contabilidade ambiental”. (ZANLUCA, 2010).

A gestão ambiental começa a ser encarada como um assunto estratégico dentro das organizações, e isso tem se tornado um fator importante de competitividade. Além disso, a contabilidade ambiental tem crescido em grau de importância para as empresas em geral, porque a disponibilidade ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto do debate econômico, político e social em todo o mundo.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cada vez mais ganha vigor e atualidade, a discussão sobre o papel das empresas como agentes sociais no processo de desenvolvimento, e com a crescente degradação ambiental, as empresas sentem-se obrigadas a incorporar aos objetivos de obtenção de lucros a responsabilidade social, visto que a continuidade, como um todo, e a referida responsabilidade social abrangem o bem-estar da população na sua integridade.

Apesar da mentalidade com relação às questões ambientais ter evoluído bastante em poucas décadas, muitas empresas no Brasil ainda encontram-se fora da evolução. MAIMON (1996) defende que “na maioria dos casos, as empresas brasileiras não têm uma consciência ambiental, podendo ser classificadas como empresas reativas que respeitam as normas (legislações ambientais) quando da pressão fiscalizadora”. Além desse fator citado por

Maimon, os seguintes fatores também influem na preocupação das empresas nacionais quanto às questões ambientais:

- O surgimento de barreiras ecológicas no comércio internacional; e
- A imposição da sociedade (como consumidores) de restrições aos empresários para que busquem políticas socialmente responsáveis.

Economicamente, a gestão ambiental não precisa ser encarada como “um custo a mais”, mas uma ótima oportunidade de demonstrar a responsabilidade social e melhorar a imagem mercadológica.

A responsabilidade social implica um sentido de obrigação para com a sociedade. Segundo DONAIRE (1999; p.20), esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público.

Em decorrência da crescente escassez de recursos naturais e da degradação da natureza, em todo o mundo acirrou-se o debate econômico, político e social sobre tais situações e as medidas necessárias à reversão deste cenário. Daí a necessidade de se conhecer o problema não somente sobre seus aspectos mais amplos – mas também específicos: boa parte da degradação ambiental é decorrência dos próprios entes de produção de bens e serviços – o chamado “progresso a todo custo”.

Como não é possível, nem obviamente, desejável, reverter o progresso, pois os sistemas econômicos necessitam atender à demanda de bilhões de pessoas do planeta terra – há de se encontrar respostas às tais questões mediante um amplo e contínuo trabalho de aferição dos eventos ambientais por todos agentes (governo, entidades privadas e ONG’s) – daí a contabilidade como ciência, tem a vantagem de oferecer meios de aferição econômica de tais políticas.

Para a tomada de decisões e avaliação regular de tais políticas ambientais, a contabilidade é imprescindível, pois gera informações relevantes aos administradores de qualquer entidade.

Diversos autores têm relatado uma grande mudança em andamento na sociedade, a qual impacta diretamente nos valores prioritários para cada indivíduo, grupo, instituição e nação.

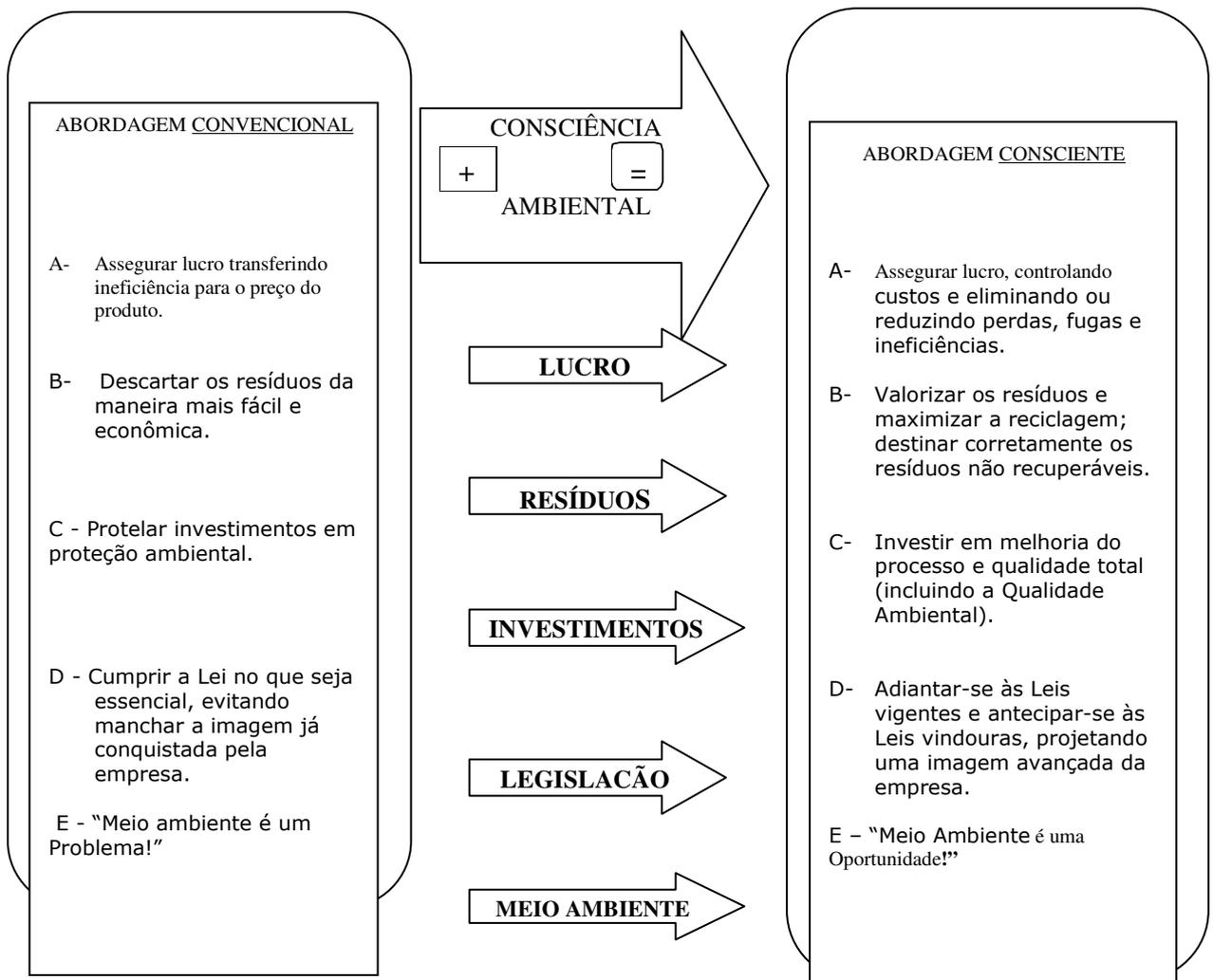
Toffler (1995) descreve o que chamou de “terceira-onda” – uma grande transformação da civilização, da sociedade de massa para uma nova configuração caracterizada pela produção flexível e adaptável aos consumidores; pela introdução às novas tecnologias

eletrônicas, ciências da vida e informática, que possibilitam o aumento da comunicação: pelo predomínio do trabalho intelectual e à distância: pelo pensamento mais holístico, pelo busca de maior harmonia com a natureza; pela preocupação ética e moral. Ele considera que está em cheque o conceito de empresa com finalidade exclusivamente econômica: “em companhia após companhia, podemos esperar ver uma batalha interna entre os que se apegam à companhia de propósito único da passada Segunda Onda e os que estão prontos a topar com as condições de produção da Terceira Onda e lutam pela empresa multifuncional de amanhã” (Toffler, 1995, p.240). Neste sentido, especula sobre a busca da multifuncionalidade em direção a valores de preservação ambiental e contribuição social.

Antonius (1999) revela que, de modo geral, o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como a integração de sistemas e programas organizacionais que permitam:

- controle e a redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos;
- cumprimento de leis e normas ambientais;
- desenvolvimento e uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais;
- monitoramento e avaliação dos processos e parâmetros ambientais;
- a eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem;
- a utilização de tecnologias limpas (clean technologies), visando minimizar os gastos de energia e materiais;
- a melhoria do relacionamento entre a comunidade e o governo;
- a antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, à saúde humana.

Figura 1: Ilustra as mudanças na empresa através da conscientização ambiental



Fonte: Valle (1995)

A gestão ambiental começa a ser encarada como um assunto estratégico dentro das organizações e isso tem se tornado um fator importante de competitividade.

Os instrumentos de gestão ambiental objetivam melhorar a qualidade ambiental e o processo decisório. São aplicados a todas as fases dos empreendimentos e podem ser: preventivos, corretivos, de remediação e pró-ativos, dependendo da fase em que são implementados.

4 CERTIFICAÇÃO ISO 14001

Na busca pela eficácia e eficiência na gestão ambiental e as conseqüentes decisões e avaliações das políticas ambientais, as entidades têm buscado a certificação ISO 14001.

Segundo a ABNT, a ISO 14001 é uma norma de gestão ambiental, fornecida por uma organização não governamental (Internacional Standardization of Organization) sediada em Genebra, com o objetivo de ser o fórum internacional de normalização. Ela atua como entidade harmonizadora das diversas agências nacionais. A ISO 14001 tem por objetivo fornecer assistência para as organizações na implantação ou no aprimoramento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Ela é consistente com a meta de “Desenvolvimento Sustentável” e é compatível com diferentes estruturas culturais, sociais e organizacionais.

As organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente. Neste contexto, as normas de gestão ambiental, provêm às organizações os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) eficazes e integrados a outros instrumentos de gestão para atingir objetivos ambientais e econômicos.

A certificação de um Sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001 é atualmente um requisito essencial para as empresas que desejam comercializar seus produtos em um mercado globalizado.

A ISO 14001 é uma norma de sistema que reforça o enfoque no aprimoramento da conservação ambiental pelo uso de um único sistema de gerenciamento permeando todas as funções da organização, não estabelecendo padrões de desempenho ambientais absolutos os princípios enunciados possibilitam o estabelecimento de uma visão integrada da gestão ambiental em uma organização. Embora seus enunciados apresentem um caráter amplo, eles possibilitam o embasamento de linhas de ação integradas, as quais levam a operacionalização de um Sistema de Gestão Ambiental. (SEIFFERT, 2005 p. 32).

Segundo o autor percebe-se que a ISO 14001 não exige que todos os padrões sejam executados rigorosamente, porém as organizações devem manter o foco no gerenciamento ambiental buscando sempre atender os requisitos básicos para se manter na ISO.

A partir da obtenção da certificação ISO 14001, seria possível o progresso e o desenvolvimento econômico com responsabilidade social. Mais do que isso, seria um fator determinante de competitividade para as empresas.

5 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para Zanluca (2008), contabilidade ambiental é o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações – expressos monetariamente. Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

Poder-se-ia sintetizar as seguintes vantagens da utilização da contabilidade ambiental:

- identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos;
- permite aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia, e outros recursos, renováveis ou não;
- gera informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais;
- **a publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e uma potencial melhoria de imagem da entidade produtora perante o público;**
- a contínua correção das ações ambientais, em decorrência da correção de dados físico-contábeis, contribui para a sociedade como um todo – pois haverá redução do nível de agressão à natureza na elaboração de produtos e serviços indispensáveis.

Conforme SUCUPIRA (2001), apesar do balanço social ter sua origem na contabilidade, esse relatório não deve ser visto apenas como um demonstrativo contábil, mas como uma forma das empresas demonstrarem o cumprimento da sua responsabilidade social, representando um diferencial para aquelas que o adotam.

Segundo JÚNIOR (1999), a contabilidade ambiental é pouco utilizada devido a uma série de aspectos, como, por exemplo:

- relutância das empresas em veicular informações sobre o impacto de suas atividades no meio ambiente, ou por preferirem divulgar sua própria versão em relatórios caracterizados por serem qualitativos, descritivos e parciais, frustrando uma visão abrangente e objetiva do desempenho ambiental da empresa;

- baixa consistência entre as informações disponibilizadas e pouca comparabilidade entre o desempenho da mesma empresa em períodos diferentes ou entre empresas diferentes do mesmo setor de atividades;
- os alvos ambientais representados pelos custos não são previamente estabelecidos de forma mensurável, impossibilitando seu posterior acompanhamento; e
- os passivos ambientais geralmente não são reportados de forma adequada, devido a dificuldades em mensurá-los.

Além disso, a Contabilidade Ambiental tem o seu processo de implementação dificultado por diversos fatores, alguns de ordem metodológica, a saber:

- ausência de definição clara de custos ambientais;
- dificuldade em calcular um passivo ambiental efetivo;
- problemas em determinar a existência de uma obrigação no futuro por conta de custos passados;
- falta de clareza no tratamento a ser dado aos “ativos de vida longa”, como por exemplo, no caso de uma usina nuclear; e
- reduzida transparência com relação aos danos provocados pela empresa em seus ativos próprios, dentre outros.

Existe o consenso de que a implementação da contabilidade ambiental não é útil somente para os empresários, como também de que se deve aumentar crescentemente a sua utilização por demanda da legislação, dos investidores, dos bancos, do público em geral e, em última análise, do processo de competição global.

Sendo a Contabilidade um excelente instrumento de identificação, registro, acumulação, análise, interpretação e informação das operações empresariais aos sócios, acionistas e investidores em geral, além dos administradores, obviamente, ela se configura, conforme Queiroz (2000), como o melhor mecanismo de gestão disponível ao empresariado, cujos resultados apurados podem ser tornados visíveis à sociedade, com relativa facilidade, mediante a apresentação de balanços mais complexos, que incluam, em seu corpo, as respostas aos questionamentos sociais.

REBOLLO (2001; p.15) enfoca que o meio ambiente e a gestão ambiental são variáveis que estão se destacando presentemente no meio empresarial. Portanto, deve-se atentar para o novo modelo de apresentação das demonstrações contábeis, o qual visa, não

apenas a divulgação e apresentação da situação patrimonial e financeira da empresa, mas também a preocupação da empresa com a questão sócio-ambiental.

6 VANTAGENS FINANCEIRAS DA GESTÃO AMBIENTAL

Continuamente, estão sendo feitos progressos no sentido de se proteger o meio ambiente e reduzir, prevenir ou mitigar os efeitos da poluição e, em consequência, há uma tendência das empresas em abrir para a comunidade uma grande quantidade de dados sobre uma política ambiental, seus programas de gerenciamento ambiental e o impacto de seu desempenho ambiental em seu desempenho econômico e financeiro.

A gestão ambiental oferecerá à empresa oportunidades de adicionar valor e ainda, possivelmente, obter vantagem competitiva por meio da percepção pública, economia de custos ou rendimentos adicionais, enquanto alivia os efeitos de seus produtos e processos produtivos no ambiente. Uma empresa que reconhece suas responsabilidades ambientais deverá diminuir seu risco financeiro futuro, resultante de incidentes ambientais. Ao mesmo tempo, esta empresa deverá pagar menores prêmios de seguro em consequência do menor risco. Uma taxa de risco ambiental baixa também pode assegurar à empresa menores taxas de juros na captação de recursos.

Portanto, a empresa que demonstrar que está avançada em termos de uso de tecnologias ambientalmente amigáveis ou em relação à utilização de processos produtivos sustentáveis poderá angariar benefícios adicionais. Tais como um aumento no comprometimento dos funcionários, menos taxas e multas por danos ambientais, menores custos de produção e de disposição de resíduos, além de ter acesso a melhores oportunidades de negócios. Poderá inclusive, explorar a vantagem competitiva de estar fornecendo bens e serviços ambientalmente adequados.

As atividades de cunho ambiental, de acordo com WERNKE (2001; p.46), passaram a ser, mercadologicamente, estratégias por uma razão fundamental: influenciam substancialmente a continuidade da empresa, em decorrência do significativo efeito que exercem sobre o resultado e a situação econômico-financeira. Isso porque seus impactos

podem culminar na exclusão desta do mercado, basicamente em função da perda de clientes para concorrentes que ofereçam produtos e processos ambientalmente saudáveis; da perda de investidores potenciais, que estejam preocupados com a questão ecológica global e com a garantia de retorno de seus investimentos; de restrições creditícias no mercado financeiro, atualmente pressionado pelas co-obrigações ambientais; ou de penalidades governamentais de natureza decisiva, como imposição de encerramento das atividades, ou multas de valores substanciais e de grande impacto no fluxo de caixa das companhias.

As informações sobre o provável futuro ambiental da empresa podem ser utilizadas para encorajar operações prudentes e defensivas de redução de resíduos, através da melhoria das práticas de fabricação, embarque e disposição. Podem oferecer informações estratégicas em termos de diversificação de produção, investimento em pesquisa e tecnologias e, até mesmo, sinalização para mudança de rota nos negócios. Podem ainda influenciar agências reguladoras e formadoras de políticas, subsidiar o programa de gerenciamento de risco e dar transparência a riscos ocultos em fusões e aquisições. Haverá vantagens na negociação com seguradoras, na determinação de níveis adequados de reservas financeiras e na reformulação da estratégia da companhia e práticas gerenciais.

Santos e Pinheiro (2005), afirmam que para poder estimular as empresas a publicarem um relatório padronizado, várias instituições empenharam-se em criar modelos específicos, cada um com suas características e suas peculiaridades, de forma a facilitar o entendimento dos usuários dessas informações.

Um modelo de Balanço Social muito utilizado pelas empresas brasileiras é o recomendado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, entidade cujo objetivo inicial, segundo Pires (2002, p. 26), “incentivar o desenvolvimento de uma política de abordagem social por parte das empresas, deixando de lado uma postura paternalista que até então era defendida pelas empresas e aceita pela sociedade”.

7 ELIMINAÇÃO DE CUSTOS

Para WERNKE (2001; p.47), na gestão ambiental, o primeiro passo para conquistar a vantagem competitiva em custos é eliminar o desperdício.

PORTER & LINDE (1995) dizem que as empresas dificilmente estão cientes do custo da poluição em termos de desperdícios de recursos, de esforços e diminuição de valor para o consumidor. Nesse caso, a empresa deve avaliar o seu processo, mediante uma auditoria ambiental, enfocando os custos desnecessários (gastos excessivos de água e energia). Portanto, o controle de custos pode ser usado como ferramenta para prevenir futuros impactos ambientais. Dizem ainda que, otimizando custos, a empresa garante aumento de produtividade e proporciona maior saúde financeira, assegurando sua continuidade operacional. Necessita ainda, a empresa, oferecer um preço competitivo que pode ser conseguido por um custo inferior ao da concorrência.

Segundo KRAEMER (2000), os bancos que assinaram o "Pacto Verde" e, principalmente, organizações de desenvolvimento como BIRD, BID, etc, oferecem linhas de crédito específicas para projetos ligados ao meio ambiente com melhores condições, tais como maior prazo de carência e menores taxas de juros.

Com o aumento da competitividade mundial, segundo Campos (1996), as empresas começaram a se preocupar mais em controlar e gerenciar seus custos, juntamente com seus programas de qualidade. Neste contexto, trabalhar com custos da qualidade passa a ser fundamental para medir e guiar a qualidade, as estratégias de custos e a diferenciação das empresas modernas.

Tem-se alguns exemplos de retorno de investimento e redução de custos a partir da implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), nas seguintes empresas, conforme Faria (2000):

- *Bahia Sul*- Produtora de Papel em Mucuri- BA, foi a primeira a obter certificação ISO 14.000 no Brasil. Atuando em setor altamente poluente, investiu um milhão de dólares no projeto de implantação do SGA, levando três anos para implantá-lo. A economia anual após a Certificação chega a novecentos e vinte mil dólares.
- *OPP- Química*, produtora de resinas poliolefinicas, certificou quatro unidades em 1996 e em todas obteve ganhos suficientes para compensar o investimento de cerca de dois milhões de dólares, economizando água, energia, vapor e perda de matéria-prima

- *Copesul (Companhia Petroquímica do Sul)*, em processo de certificação em 1998, considera que o Sistema de Gestão Ambiental proporciona: capacidade de operação a baixos custos e com altos rendimentos operacionais, avaliado principalmente pelo menor consumo energético e de matéria-prima, com reciclagem e produção maximizada de seus principais produtos- o eteno e o propeno.
- *Alpargatas- Santista Têxtil- unidade de Americana- SP*, obteve a certificação pela implantação de Sistema de Gestão Ambiental segundo os requisitos da norma ISO 14001, em dezembro de 1997. Os trabalhos para a certificação demoraram cerca de dois anos. Foram investidos um milhão de dólares durante este processo e estima-se investimentos em torno de seiscentos mil para as melhorias constantes exigidas pelo sistema. Os dirigentes da empresa afirmam que os investimentos retornam, gerando vantagens competitivas, além de preparar as empresas para as exigências cada vez maiores das Leis ambientais.
- *Cenibra (Celulose Nipo- Brasileira)*, localizada em Minas Gerais, foi recomendada para receber a certificação pela norma ISO 14001, em outubro de 1997. Durante o processo de implantação, investiu cerca de seiscentos e cinquenta mil dólares. A empresa afirma que a adoção de práticas ambientalmente corretas levará a uma contínua redução de custos no processo produtivo
- *Wolkswagen do Brasil-* unidade de São Carlos recebeu a certificação de conformidade com a norma ISO 14001, em março de 1998. Foi planejada desde sua concepção para atender todos os requisitos da legislação ambiental brasileira. Os responsáveis afirmam que o Sistema de Gestão Integrado tem retorno garantido não só no aspecto financeiro como no de qualidade de vida. A fábrica de São Carlos reduziu custos em consumo de água, energia e combustível.

8 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

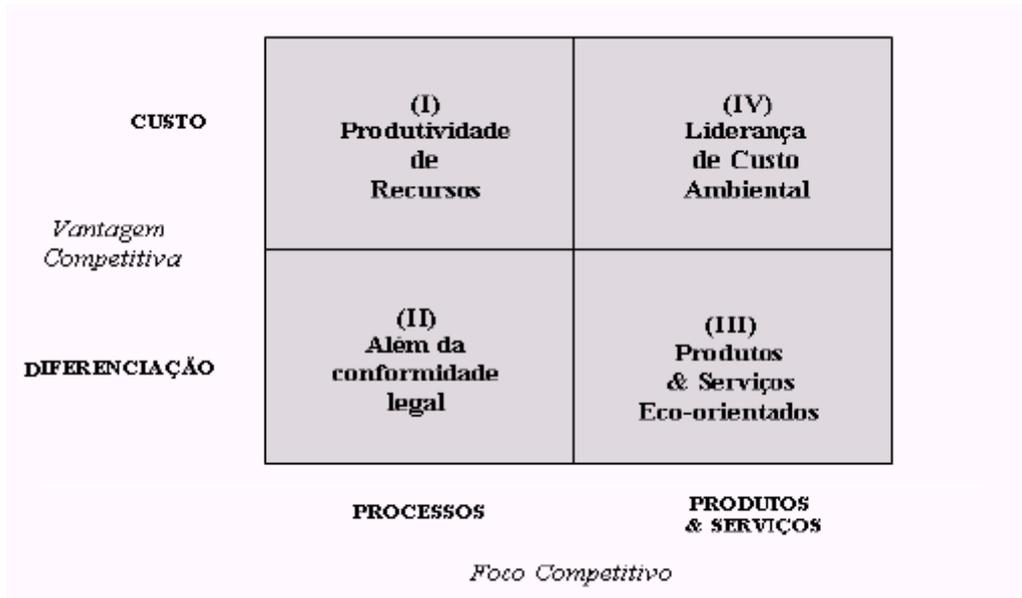
Quanto ao aspecto do posicionamento estratégico, em termos de diferenciação, WERNKE (2001; P.47) diz que a variável ambiental pode ser usada, principalmente para situar o produto ou a empresa, de forma a distinguir-se dos concorrentes, justamente pela ênfase na preocupação ambiental. Diz ainda que o uso de materiais recicláveis, o financiamento a programas de preservação do meio ambiente, o tratamento de dejetos oriundos de sua própria linha de produção etc. podem servir como sinalizador perante os consumidores, da preocupação da empresa com a questão ambiental.

Neste sentido, os gestores necessitam identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos.

Várias empresas já têm um profissional trabalhando com Contabilidade Ambiental, como indústrias de cimento, usinas de asfalto, e muitas outras. É uma tendência com grandes previsões de crescimento. As empresas querem economizar e, a partir do momento que tiver um responsável para contabilizar custos e benefícios de matéria-prima, ela estará economizando. O consumidor, por sua vez, está cada vez mais inteligente, e hoje chega a fazer boicote, quando acha que está sendo lesado, ou quando reconhece que determinada empresa está prejudicando a natureza.

O modelo apresentado por Orsato (2003), na Figura 3, identifica os elementos envolvidos na Gestão Ambiental Corporativa. Para o autor, é fundamental esta separação para identificar condições específicas nas quais as Estratégias Ambientais Corporativas podem melhorar a competitividade da empresa, que até o momento não foram tratados como áreas independentes da ação estratégica.

Figura 3: Tipos Genéricos de Estratégia Ambiental Corporativa



Fonte: Orsato (2003)

Os quadrantes da Figura 3 representam uma tipologia de Estratégias Ambientais Especializadas que as empresas podem adotar. A estrutura do setor no qual a empresa opera, seu posicionamento dentro do setor, os tipos de mercado a que a empresa atende e suas competências determinarão o foco competitivo mais apropriado (processos organizacionais ou produtos e serviços) e a fonte potencial de vantagem competitiva (custo ou diferenciação) para a empresa.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho baseou-se no método de revisão bibliográfica para fazer considerações sobre algumas das vantagens competitivas da gestão ambiental. No entanto, não se teve a pretensão de esgotar completamente o assunto abordado.

Competitividade, eficiência, qualidade, produtividade, flexibilidade de produção, inovação tecnológica, satisfação de clientes, cuidados com o meio ambiente são alguns tópicos que fazem parte das preocupações cotidianas dos gestores na atualidade. Nessa nova

visão o foco é o ponto de vista da sociedade com relação à empresa, bem como os benefícios trazidos por essa nova perspectiva: não só perante o público, mas também com relação aos benefícios que essa mudança traria em aspectos financeiros, econômicos e conseqüentemente competitivos.

Então, agora, o desafio para a contabilidade está efetivamente na mudança de paradigma, para um modelo contábil ambiental, uma contabilidade integrada e competitiva que compreenda movimentos econômicos, movimentos operativos e movimentos ambientais, bem como movimentos sociais. Esse novo paradigma precisa ser acompanhado por uma mudança de valores, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade e da denominação para a parceria.

Cada vez mais fica evidente a importância da gestão ambiental, seja como ferramenta de controle de custos ou como meio de obtenção de vantagens financeiras junto ao mercado, entre outras já citadas. Entretanto, aquela que melhor posiciona a empresa estrategicamente, sem dúvida é a mudança da perspectiva da sociedade com relação à empresa. O público, e não só os clientes, ciente da preocupação sócio-ambiental da organização tende a adquirir uma visão favorável da mesma. Como conseqüência disto, a empresa perceberá os resultados dessa mudança de paradigma financeiramente.

COMPETITIVE ADVANTAGES OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT

Abstract: this paper presents the competitive advantages of environmental management in a broad sense. To this end, we used the method of literature search. In this paper does not intend to numerically demonstrate the advantages of a balance sheet or an income statement. These advantages are expressed in a global macroeconomic and, inserting the company in its competitive environment and demonstrating some of the benefits obtained through environmental management. To obtain this degree of competitiveness through environmental management, many companies have opted to seek ISO 14001 certification. ISO 14001 is an environmental management standard, whose general objective is to provide assistance to organizations in the implementation or enhancement of an Environmental Management System (EMS). It is consistent with the goal of "sustainable development" and is compatible with different cultural, social and organizational. It is also intended to demonstrate the role of environmental accounting as a tool for business management, providing regular information to internal and external users about the environmental events that caused changes in the assets of the entity. Are then obtained with the analysis of this work, the real sure of the importance of environmental management in the company, not only as a way to reduce costs or financial gain, but rather the improvement of the public's mind, consumers, society at general with respect to the company. The continual correction of the environmental actions contribute to society as a whole, because no reduction in the level of aggression against nature in the development of products and services required.

Keywords: Advantage. Environmental Management. ISO14001 certification.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR ISO 14001:1996 – Sistema de gestão ambiental – especificações e diretrizes para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 1996

ANTONIUS, P.A.J. **A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórico-conceitual.** Belém – PA: NAEA, 1999. 30p.

CAMPOS, L. M. S. **Um estudo para definição e identificação dos custos da qualidade ambiental.** Florianópolis. 1996. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FARIA, H. M. **Uma discussão a respeito dos benefícios econômicos da gestão ambiental.** 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola Federal de Engenharia de Itajubá – MG.

HERCKERT, W. **Ativo e Passivo Ambiental.** Disponível em <http://www.fiscosoft.com.br/a/2w7p/o-patrimonio-e-o-desenvolvimento-sustentavel-werno-herckert>
Acesso em: 15 nov. 2010.

INFORME PUBLICITÁRIO **Empresa & Ambiente.** Abr.2000.

ISO 14001 **Guia prático de Certificação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental.** São Paulo. Ed. Tocalino, 2000.

JUNIOR, S.B. **Contabilidade e riscos Ambientais.** Revista do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro – RJ. nº 11, 1999.

KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade Ambiental como sistema de informações.** Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ: ano III, nº09, p.19-26, ago/out.2000.

MAIMON, D. **Passaporte Verde Gestão Ambiental e Competitividade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

ORSATO, R. J. **Posicionamento ambiental estratégico.**
<http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_79.pdf >
Acesso em 28 de novembro de 2010.

PIRES, Mirian Albert. **Balanco social: uma análise das empresas do estado do Espírito Santo.** Espírito Santo: UFES, 2002.

PORTER, M. E.; LINDE, C.V.D. **Ser verde também é ser competitivo.** Revista Exame, São Paulo, p.72 – 78, 22 nov., 1995.

QUEIROZ, R.L.S.,; QUEIROZ, E.S. **A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária.** Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ: ano III, nº 09, p.78 – 83, ago/out.2000.

REBOLLO, M.G. **A contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, nº 104, p.12 – 23, mai.2001.

RIBEIRO, M de S. MARTINS, E. **Ações das empresas para a preservação do meio ambiente.** ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas, Boletim 415, 1998

SANTOS, E.; PINHEIRO, S.A.J. **Responsabilidade social:** uma análise da aderência dos balanços sociais da CVRD ao Guia de elaboração de balanço social do Instituto Ethos. Espírito Santo: UFES, 2005

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001:** Sistemas de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2005.

SUCUPIRA, J. **Ética nas empresas e balanço social.** In: SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de S.(Org.). **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2001. cap. 5, p 117-133

TOFFLER, A. A terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 21. tiragem, 1995.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente.** São Paulo: Pioneira, 1995.

WERNKE, R. **Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva.** Revista Brasileira de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo. São Paulo – SP: ano 5, nº 15, p.40 – 49, mar.2001.

ZANLUCA, J.C.. **O que é Contabilidade Ambiental.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm> > .Acesso em:28 de novembro 2010.